



PARA ALÉM DA INFORMAÇÃO: *LA TRIBUNA* E O DEVER DA IMPRENSA ESCRITA NO PARAGUAI

Doi: 10.4025/8cih.pphuem.3803

Paulo Alves Pereira Júnior, UNESP

Resumo

O diário paraguaio *La Tribuna* iniciou suas atividades em 1925 e possuiu diferentes administrações ao longo de sua trajetória. Durante a gestão de Oscar Paciello (1978-1983), o jornal criticou certas atitudes do regime cívico-militar de Alfredo Stroessner, defendeu a liberdade de expressão e os princípios democráticos e colocou-se como um veículo preocupado com a formação de uma opinião pública crítica comprometida com os interesses nacionais. Considerando tais aspectos, essa comunicação pretende identificar como os responsáveis por *La Tribuna* debateram o papel dos meios de comunicação em massa na sociedade paraguaia entre o fim da década de 1970 e o início do decênio seguinte. Para tanto, analisaremos determinados artigos opinativos e editoriais publicados pelo periódico. Desse modo, observa-se que o diário acreditava que a imprensa tinha o dever de explicar o processo social no qual estava inserida e de externar as inquietudes dos cidadãos. Sendo assim, teria que ser um eficiente meio de ligação entre o governo e a sociedade. Isso apenas seria possível através da publicação de informações que interpretassem os fatos, fazendo com que o público-leitor se inteirasse da realidade socioeconômica e político-cultural do país e, dessa forma, pudesse tomar decisões oportunas e estar a par da atuação de seus representantes.

Palavras Chave:

Paraguai; *Mass media*; *Stronismo*.

Introdução

Surgida na Europa no século XVII, a imprensa foi um instrumento do capitalismo financeiro e teve a função de publicar informações a respeito de atividades comerciais em determinadas regiões. A partir do século XIX, surgiu no mesmo continente o jornalismo político-partidário, formado por veículos que serviram como porta-vozes de grupos políticos e difusores de textos com fins pedagógicos. Entre o fim dos oitocentos e o início da centúria passada, os periódicos transformaram-se em empresas preocupadas com as exigências do capital e com a conquista de um público-leitor assíduo (MARCONDES FILHO, 1986, p. 57-65). Portanto, os veículos de comunicação tinham a finalidade de reunir, redigir e difundir informações, fatos e notícias entre a população (BAHIA, 1971, p. 37).

Essa trajetória ocorreu de forma semelhante no Paraguai. A imprensa paraguaia foi marcada por três momentos. O primeiro foi caracterizado pela participação do Estado na impressão e na circulação de periódicos e durou de 1845 a 1880. Com o fim da Guerra da Tríplice Aliança (1864-1870) e o começo da reorganização do Estado paraguaio deu-se início à segunda fase, definida pela existência de jornais político-partidários de curta duração e de escassa circulação. A partir de meados do século XX, originou-se o terceiro período, caracterizado pela decisão de algumas gazetas em desenvolver uma postura de empresa comercial e em adotar uma linguagem supostamente objetiva e imparcial.

O principal meio da grande imprensa¹ no Paraguai entre as décadas de 1940 e 1960 foi o diário *La Tribuna*. Fundado em 31 de dezembro de 1925 pelo ex-presidente Eduardo Schaerer e seus aliados políticos, foi porta-voz da facção conservadora do Partido Liberal (ORUÉ POZZO, 2007, p. 234) e atendeu aos interesses dos grandes proprietários de terras e dos comerciantes de Assunção (COLMÁN, 2016, p. 24). A partir do final da década de 1940, Arturo Schaerer – filho de Eduardo – assumiu a direção da empresa e a transformou em um veículo independente que enfatizou as notícias internacionais em detrimento às informações políticas nacionais (COLMÁN, 2016, p. 28).

O surgimento do diário *ABC Color* em 1967 afetou *La Tribuna*, uma vez que a nova gazeta apresentou ao público-leitor um formato técnico moderno. No período em que deixava de ser o principal órgão da grande imprensa nacional, *La Tribuna* foi vendida em 1972 para uma sociedade empresarial formada por César Arévalos, Eduardo Codas, Pascual Scavone e Raúl Casabianca. Por conta da concorrência com outros *mass media*,² o jornal decidiu suspender temporariamente seu funcionamento ao final de 1977 com o propósito de implementar novas tecnologias.

No ano seguinte, *La Tribuna* retornou ao cenário jornalístico, dessa vez sob a propriedade de Oscar Paciello, um conhecido advogado e membro do Partido Colorado. Nessa administração, criticou determinadas ações da ditadura

¹ A grande imprensa corresponde aos veículos de publicação diária ou semanal que possuem uma estrutura financeira que depende da publicidade e um esquema de distribuição a nível nacional (AQUINO, 1999, p. 37).

² *Mass media* corresponde ao agrupamento de veículos de *mass communication*, como jornais, revistas e estações de rádio e de televisão. Já o

conceito de “comunicação de massa” é entendido por John B. Thompson como “uma série de fenômenos sociais que emergiram historicamente através do desenvolvimento de instituições que procuravam explorar novas oportunidades para reunir e registrar informações, para produzir e reproduzir formas simbólicas, e para transmitir informações e conteúdo simbólico para a pluralidade de destinatários em troca de algum tipo de renumeração financeira” (1998, p. 32).

cívico-militar³ de Alfredo Stroessner (1954-1989), defendeu a liberdade de expressão e os princípios democráticos no país e se posicionou como um veículo preocupado com a constituição de uma opinião pública crítica comprometida com os interesses paraguaios. Em virtude dessa postura, o Poder Executivo suspendeu a sua circulação entre junho e julho de 1979. Entretanto, após o seu retorno, manteve suas opiniões contrárias ao regime de Stroessner.

Em virtude da competição entre os *mass media*, os responsáveis por *La Tribuna* decidiram interromper as atividades da empresa entre outubro de 1980 e fevereiro de 1981 para implementar novas técnicas e modernizar sua estrutura. Apesar das inovações no formato, o número de anunciantes reduziu-se nos anos seguintes. A ineficiência na administração financeira e o aparecimento de novos meios de comunicação fizeram com que *La Tribuna* fechasse suas portas definitivamente em 24 de setembro de 1983, após cinco décadas de atuação no cenário jornalístico paraguaio.

Haja vista os elementos externados, o objetivo desse texto é apresentar as discussões dos responsáveis por *La Tribuna* sobre o papel da imprensa escrita – mas, também, de outras mídias – no Paraguai. Para isso, analisaremos artigos opinativos redigidos por Juan Andrés Cardozo – diretor de redação e um dos principais colunistas da gazeta – e editoriais escritos por Oscar Paciello – diretor-proprietário do periódico – publicados entre 1978 e 1980. Assim, consideramos esse diário como a fonte principal dessa pesquisa e o objeto central desse texto.

Convém destacar que o artigo de opinião – composto por editoriais e textos opinativos – pode ser compreendido como uma síntese (texto-mensagem que apresenta a postura de seu autor)

resultante do confronto entre uma tese (fatos e informações) e uma antítese (análise e interpretação) (LEÓN GROSS, 1996, p. 144-179). Essa estrutura é observada nos escritos de Oscar Paciello e de Juan Andrés Cardozo analisados a seguir.

O papel dos meios de comunicação segundo os responsáveis por *La Tribuna*

No primeiro editorial de *La Tribuna* após sua reabertura, Oscar Paciello informou que o diário pretendia recuperar a “posição de luta na arena jornalística” do país e destacou que a conjuntura da época necessitava de um instrumento de consciência crítica que contribuísse para o estabelecimento de uma opinião pública comprometida com a “grandeza da Pátria” (PACIELLO, 19/11/1978, p. 16).

Dessa forma, *La Tribuna* se definiu como formadora da opinião pública paraguaia no período em que setores da sociedade e partidos políticos opositores intensificaram suas críticas ao regime de Alfredo Stroessner. Ademais, essa postura pode ser considerada como uma estratégia do jornal para se afirmar na opinião pública em uma época de efervescência de novas mídias e do protagonismo de *ABC Color* no mercado jornalístico no país.

O tema referente ao dever dos meios de comunicação no Paraguai foi debatido por Oscar Paciello e por Juan Andrés Cardozo. Apesar de ambos centralizarem as discussões em torno da imprensa escrita, acreditamos que o papel dos outros representantes da mídia no país – como as estações de rádio e de televisão – também foi levado em consideração por Paciello e Cardozo em alguns de seus escritos.

Para o diretor-proprietário de *La*

³ Benjamín Arditi (1992) afirma que o governo de Alfredo Stroessner contou com o apoio de uma

parte da sociedade paraguaia e das Forças Armadas. Assim, utilizaremos o conceito de “ditadura/regime cívico-militar”.

Tribuna, a imprensa tinha a obrigação de processar as inquietudes dos cidadãos (PACIELLO, 05/12/1978, p. 12), explicitar os objetivos nacionais (PACIELLO, 26/04/79, p. 10), informar o público sobre as ações do governo (PACIELLO, 20/08/1979, p. 10), noticiar os fatos com objetividade (PACIELLO, 26/04/1980, p. 08) e “fortificar a fé” da população paraguaia (PACIELLO, 27/03/1980, p. 06).

Ele também comentou sobre o processo da escolha dos temas pelos editores dos periódicos, uma vez que se pautavam por suas posturas filosóficas e de coerência na abordagem de certos assuntos, e assegurou que os meios de comunicação eram o reflexo cultural de uma sociedade (PACIELLO, 26/04/1980, p. 08). A compreensão dessas funções seria importante para que os distintos setores sociais entendessem os elementos de maior relevância para o desenvolvimento dos interesses nacionais (PACIELLO, 23/05/1979, p. 10).

As sentenças externadas por Oscar Paciello foram corroboradas nos artigos de Juan Andrés Cardozo. O diretor de redação de *La Tribuna* afirmou que a imprensa deveria analisar criticamente os fatos e as informações socioeconômicas e político-culturais do país – captando e refletindo os movimentos e os conflitos ocorridos nessas esferas – com o intuito de facilitar o entendimento do público (CARDOZO, 19/01/1979, p. 10). Outrossim, ressaltou que os meios de comunicação teriam a função de ser um canal de mediação entre o governo e os anseios da população (CARDOZO, 22/04/1979, p. 08).

Prosseguindo, Juan Andrés Cardozo asseverou que a imprensa deveria estar a serviço do “conhecimento objetivo, da verificação empírica, do trabalho cultural e do esforço racional” e, também, inserir-se criticamente no “mundo social” para ser o “eco das possibilidades de superação de um povo” e um instrumento que “orientasse” a

opinião pública do país (CARDOZO, 20/05/1980, p. 08).

Para os responsáveis por *La Tribuna*, uma das obrigações dos meios de comunicação era a difusão de informações a partir de um critério de objetividade. Dessa maneira, defenderam que a imprensa deveria utilizar um discurso que ganhasse o ônus de “verdade” e uma narrativa supostamente independente dos interesses de setores sociais e governamentais e comprometida com as causas nacionais.

A escolha dos assuntos publicados nos periódicos – e, também, em outros veículos do *mass media* –, através de um processo de seleção e exclusão de determinados assuntos pelos diretores e proprietários das empresas jornalísticas, foi associada a uma das obrigações da imprensa por *La Tribuna*.

Ciro Marcondes Filho destaca que, ao definir a pauta do que será publicado a partir da decisão ideológica do espaço e do enfoque que certo assunto ganhará, a narrativa jornalística de objetividade rompe-se, pois evidencia a parcialidade da empresa e o encobrimento ou desenvolvimento dos fatos segundo a lógica publicitária (1986, p. 99).

Sendo assim, o discurso de *La Tribuna* é contraditório, uma vez que seus representantes acreditaram que a utilização de uma linguagem “imparcial” e a técnica de avultar e suprimir certas informações eram elementos indissociáveis que faziam parte das obrigações dos meios de comunicação. A incoerência do periódico nesse aspecto fica visível na cobertura de determinados acontecimentos que privilegiaram os interesses do empresariado e dos comerciantes residentes em Assunção, como o caso da polêmica referente à manutenção do tributo energético no final da década de 1970.

Ao salientar que a responsabilidade da imprensa caminhava para além da informação e da notícia, *La*

Tribuna se colocou como interprete dos fenômenos político-culturais e socioeconômicos do país, meio de ligação entre o governo e a sociedade, representante das aspirações e dos interesses da população paraguaia e orientadora da opinião pública nacional.

É importante ressaltar que esse posicionamento não apareceu apenas em *La Tribuna*. Em artigo publicado em *ABC Color*, Alfredo M. Seiferheld afirmou que a imprensa não apenas noticiava informações cotidianas, mas também era um instrumento utilizado para denunciar os problemas nacionais através de artigos investigativos (SEIFERHELD, 23/12/1981, p. 12 *apud* BRÍTEZ *et. al.*, 1987, p. 167-168). Logo, o debate referente ao papel dos periódicos – e de outros meios do *mass media* – não foi monopolizado por uma empresa jornalística, mas ecoou em outros veículos da época.

Ao abordar o tema da obrigação da imprensa, *La Tribuna* trouxe à tona as discussões sobre a relação dos meios de comunicação com a democracia e a liberdade. A ditadura de Alfredo Stroessner reproduziu a ideia de que havia liberdade de imprensa e de expressão no país e sustentou que tais liberdades seria a melhor contribuição do regime aos princípios democráticos (GONZÁLEZ DELVALLE, 2014, p. 57). Em sua mensagem de Natal do ano de 1978, o presidente afirmou que:

Proseguiremos orientando nuestros mayores esfuerzos hacia el afianzamiento de nuestro ordenamiento democrático. La libertad, responsablemente ejercida, merecerá siempre nuestra protección, pero en defensa de las conquistas espirituales y materiales de la Nación, no permitiremos conductas o actividades contrarias (...) a las tradiciones democráticas y libertarias del pueblo paraguayo (STROESSNER, 25/12/1978, p. 10).

Observa-se que Alfredo Stroessner assegurou que seu governo garantia a liberdade e a democracia. Não obstante, para asseverar a manutenção desses princípios o regime não permitiria a realização de atividades que contrariavam as tradições “democráticas e libertárias” da população paraguaia. Um decênio antes, em resposta ao questionamento realizado pelo jornalista argentino Julio Lagos sobre a posição da ditadura frente ao êxodo de muitos paraguaios à Argentina, Stroessner declarou que:

Se ha difamado tanto al Paraguay sobre materia de libertad de prensa, porque no hemos puesto dinero suficiente para contrarrestar, pagando al silencio de los difamadores. El gobierno paraguayo no gasta en propaganda, lo mejor que puedo decirte para responder a su pregunta es rogando a usted que ve y analicen el estado real de nuestra prensa con sus propios ojos y no a través de mis apreciaciones para convencerte de que no necesitamos copiar a otras libertades de prensa en el exterior para sentirnos orgulloso de nuestra propia libertad de prensa (ARCHIVO DIFILM, 20/05/1967, 01'22"-02'05").

Apesar de ser questionado sobre a situação precária de cidadãos paraguaios em território argentino, o presidente aproveitou o espaço concedido para reafirmar ante à opinião pública internacional a existência da liberdade de expressão e de imprensa no país. A partir dos dois discursos de Stroessner, observamos que a imagem de defensor da democracia e da liberdade foi usada pelo regime como uma estratégia de garantir apoio externo – sobretudo dos Estados Unidos – e interno.

Entretanto, a independência dos meios de comunicação não foi respeitada pelo governo. Apesar de reconhecer a liberdade de imprensa no país, a Constituição de 1967 proibiu que fossem

publicados temas considerados imorais (art. 73) (MARINNAS OTERO, 1978, p. 104) e a lei 209 condenava por até cinco anos de reclusão todos aqueles que possuíssem, imprimissem, vendessem ou distribuíssem folhetos, revistas ou jornais que propagassem uma doutrina que pretendesse destruir o “regime democrático republicano da nação” (art. 08) (PODER LEGISLATIVO, 1970, p. 01-02). Esses regulamentos jurídicos contribuíram para o cerceamento da liberdade de expressão dos *mass media* no Paraguai e legitimaram as prisões arbitrárias de jornalistas e o fechamento de jornais, revistas e estações de rádio.

A relação existente entre os meios de comunicação, a liberdade e a democracia aparece em editoriais redigidos por Oscar Paciello e em artigos opinativos escritos por Juan Andrés Cardozo. Ao comentar o discurso proferido por Alfredo Stroessner no Natal de 1978, o diretor-proprietário de *La Tribuna* cobrou mais liberdade de expressão, acompanhada de uma maior responsabilidade da imprensa (PACIELLO, 25/12/1978, p. 10). Em outra oportunidade, destacou que havia a necessidade de se estabelecer veículos de comunicação que garantissem aos cidadãos o uso adequado de sua liberdade (PACIELLO, 23/05/1979, p. 10).

Igualmente, afirmou que a imprensa seria o elemento fundamental para o funcionamento (PACIELLO, 26/04/1979, p. 10) e para o “robustecimento das práticas democráticas” no país (PACIELLO, 29/03/1980, p. 06), uma vez que informava a população sobre “fatos e situações” que envolviam “seu destino” e a atuação de seus representantes (PACIELLO, 26/12/1978, p. 10) e exercia um “controle social” a partir de sua atuação crítica (PACIELLO, 31/12/1978, p. 10).

Assim como Oscar Paciello, Juan Andrés Cardozo refletiu – a partir de uma perspectiva filosófica e sociológica – em

diversos artigos a importância do princípio democrático e do respeito à autonomia cidadã na sociedade paraguaia. Para ele, a imprensa escrita apenas ascenderia à democracia e à liberdade quando as informações e as análises publicadas refletissem os problemas da nação e quando fosse possível intermediar a conduta do governo e as inquietações da população (CARDOZO, 10/06/1979, p. 08).

Assim, seria fundamental que o Estado nacional garantisse e respaldasse a liberdade de expressão dos meios de comunicação (CARDOZO, 19/01/1979, p. 10), pois asseguraria que quaisquer informações infundadas ou equivocadas divulgadas por um periódico – ou por outros veículos do *mass media* – mal-intencionados fossem corrigidas mediante esclarecimento ou ratificação em uma empresa jornalística de grande difusão (CARDOZO, 19/07/1979, p. 10).

Propagadores do ideário liberal-democrático, os responsáveis por *La Tribuna* acreditavam que os meios de comunicação eram o principal instrumento para garantir a instalação do regime democrático e, conseqüentemente, contribuir para o estabelecimento da liberdade política e de expressão. Portanto, externaram que os grupos que observavam na imprensa livre um obstáculo para a materialização de seus desígnios possuíam uma ideologia “totalitária”. O discurso em defesa dos princípios de liberdade e de democracia foi construído a partir da oposição a um credo totalitário e/ou autoritário.

Entretanto, quais os interesses de *La Tribuna* em reivindicar a liberdade de expressão e os princípios democráticos no país? O motivo pelo qual os proprietários de empresas jornalísticas exigiam das autoridades maior liberdade de expressão está mais ligado aos seus interesses financeiros do que as suas inquietações em defender os ideais democráticos e o direito de informar o público (MARCONDES FILHO, 1986, p. 85-94).

Logo, ao se colocar como uma “tribuna dos grandes ideais” que conduziria o “Paraguai à conscientização” dos valores de democracia e de liberdade, *La Tribuna* defendeu os interesses econômicos e ideológicos de seus representantes, pois dependia das finanças oriundas da publicidade e era um instrumento de Oscar Paciello para conquistar capital político.

Considerações finais

Observamos que os representantes de *La Tribuna* afirmaram que os meios de comunicação tinham a responsabilidade de interpretar o processo socioeconômico e político-cultural do país, de asseverar um espaço para que os cidadãos externassem suas inquietudes, de constituir-se como um instrumento de ligação entre os agentes estatais e a população, de defender o respeito às liberdades e de garantir o funcionamento dos princípios democráticos.

Ao refletirem sobre o papel da imprensa, os responsáveis por *La Tribuna* construíram a imagem do diário ante o seu público-leitor como uma forma de se diferenciar das administrações passadas e de se colocar como orientador da opinião pública paraguaia, evidenciando suas particularidades em meio a diferentes veículos do *mass media*. Também, pretendia-se assegurar os interesses de grupos econômicos e as aspirações políticas de Oscar Paciello.

Entretanto, o tema sobre a obrigação dos meios de comunicação no país foi relevante para acender o debate na sociedade a respeito da importância do regime democrático – e do respeito às liberdades – e da necessidade de haver uma imprensa livre e responsável em um período em que os direitos dos cidadãos foram reprimidos e as críticas cerceadas pelos aparelhos da ditadura de Alfredo Stroessner.

Referências

Fontes

ARCHIVO DIFILM. **Alfredo Stroessner habla de los paraguayos en Argentina 1967.**

Asunción: Julio Lagos, 20 mai. 1967. 03'29”.

Película: 16mm. Cor: preto e branco. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2whPwmUaCnc>. Acesso em 20 set. 2017.

CARDOZO, Juan Andrés. **El derecho a la libre información.** *La Tribuna*, Asunción, 19 jul. 1979. Opinión, p. 10.

CARDOZO, Juan Andrés. **Función crítica de la prensa.** *La Tribuna*, Asunción, 22 abr. 1979. Opinión, p. 08.

CARDOZO, Juan Andrés. **Periodismo y cultura.** *La Tribuna*, Asunción, 20 mai. 1980, p. 08.

CARDOZO, Juan Andrés. **Periodismo y situación nacional.** *La Tribuna*, Asunción, 19 jun. 1979. Opinión, p. 10.

CARDOZO, Juan Andrés. **Una prensa sensacionalista?** *La Tribuna*, Asunción, 10 jun. 1979. Opinión, p. 08.

PACIELLO, Oscar. **Definiciones.** *La Tribuna*, Asunción, 25 dez. 1978. Opinión, p.10.

PACIELLO, Oscar. **Día del periodismo.** *La Tribuna*, Asunción, 26 abr. 1980. Opinión, p. 08.

PACIELLO, Oscar. **Día del periodista.** *La Tribuna*, Asunción, 26 abr. 1979. Opinión, p. 10.

PACIELLO, Oscar. **Informar al público.** *La Tribuna*, Asunción, 20 ago. 1979. Opinión, p. 10.

PACIELLO, Oscar. **Información y democracia.** *La Tribuna*, Asunción, 27 mar. 1980, p. 06.

PACIELLO, Oscar. **La prensa.** *La Tribuna*, Asunción, 23 mai. 1979. Opinión, p. 10.

PACIELLO, Oscar. **La prensa en una democracia.** *La Tribuna*, Asunción, 29 mar. 1980. Opinión, p. 06.

PACIELLO, Oscar. **Nuestra reaparición.** *La Tribuna*, Asunción, 19 nov. 1978. Editorial, p. 16.

PACIELLO, Oscar. **Prensa democrática.** *La Tribuna*, Asunción, 26 dez. 1978. Opinión, p. 10.

PACIELLO, Oscar. **Por la democracia.** *La Tribuna*, Asunción, 31 dez. 1978. Opinión, p. 10.

PACIELLO, Oscar. **Sentido de la información.** *La Tribuna*, Asunción, 05 dez. 1978. Opinión, p. 12.

PODER LEGISLATIVO. **Ley nº 209. De defensa de la paz pública y libertad de las**

personas. 1970. Disponível em:
<http://www.bacn.gov.py/leyes-paraguayas/2462/defensa-de-la-paz-publica-y-libertad-de-las-personas>. Acesso em 20 set. 2017.

SEIFERHELD, Alfredo M. **No callar las injusticias**. *ABC Color*, Asunción, 23 dez. 1981, p. 12 *apud* BRÍTEZ, Edwin M. *et. al. Hacia el cambio político. Los años ochenta en Paraguay. Enfoques periodísticos*. Asunción: El Lector, 1987, p. 167-168.

STROESSNER, Alfredo. **Mensaje de Navidad**. *La Tribuna*, Asunción, 25/12/78. Opinión, p. 10.

Bibliografia

AQUINO, Maria Aparecida. **Censura, Imprensa e Estado Autoritário (1968-1978): o exercício cotidiano da dominação e da resistência: o Estado de S. Paulo e Movimento**. Bauru: EDUSC, 1999.

BAHIA, Juarez. **Jornalismo, informação, comunicação**. São Paulo: Editora Martins, 1971

COLMÁN, Emilio Alapanian. **Identidades em confronto: imagens do Brasil e do Paraguai nos jornais O Estado de São Paulo e La**

Tribuna durante o caso dos Saltos Sete Quedas/Guairá (1963-1966). Dissertação (Mestrado em História Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

GONZÁLEZ DELVALLE, Alcibíades. **La prensa y la cultura bajo el régimen**. Asunción: El Lector, 2014.

LEÓN GROSS, Teodoro. **El artículo de opinión**. Barcelona: Editorial Ariel, 1996.

MARCONDES FILHO, Ciro. **O capital da notícia**. São Paulo: Editora Ática, 1986.

MARIÑAS OTERO, Luis. **Las constituciones del Paraguay**. Madrid: Ediciones Cultura Hispánica, 1978.

ORUÉ POZZO, Aníbal. **Periodismo en Paraguay: estudios e interpretaciones**. Asunción: Arandurá Editorial, 2007.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. Tradução: Wagner de Oliveira Brandão. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.